

IDENTIDADE CULTURAL E DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE CAIRÚ-BA¹

Anderson dos Santos Paiva²

1. INTRODUÇÃO

Este projeto faz parte de uma estratégia iniciada em 2000, quando da execução do *Projeto de Gestão Ambiental do Município de Cairú – Projeto Piloto na Vila de Garapua*. Os seus resultados anteriores vieram confirmar nossas expectativas, encorajando a Fundação Ondazul e a Universidade Federal da Bahia a apresentá-lo agora de uma forma mais abrangente, contemplando o macro objetivo “Desenvolvimento do Artesanato Local”.

Visando à implantação de um sistema descentralizado de gestão ambiental, este projeto busca, entre outras coisas, a reconstrução da memória cultural dos vilarejos, com vistas à produção do Artesanato Ecologicamente Sustentável.

O município de Cairú, formado pelas três grandes ilhas de Cairú, Tinharé e Boipeba, foi durante quatro séculos um dos maiores fornecedores de víveres para Salvador; é, também, de vital importância para a defesa militar do estuário do Rio Una, que dá acesso ao interior do Estado da Bahia e às terras férteis do Baixo Sul.

A construção, na segunda metade deste século, da estrada litorânea BR-101, contribuiu imensamente para o arrefecimento do progresso na região do Baixo Sul, uma vez que drenou todo o tráfego que anteriormente era obrigatório através dos municípios litorâneos contíguos a Cairú.

A opção da nova estrada deixou o sistema viário do Baixo Sul abandonado por três décadas, praticamente isolando a região dos outros centros de comércio e serviços do Estado. Manteve-se, no entanto, a comunicação via estuário, onde as embarcações de madeira (saveiros) mantinham a região viva, transportando passageiros entre as vilas e entregando as mercadorias (pescado, piaçava, côco, dendê, cravo e pimenta do reino) produzidas na região, a Valença, que se tornou o centro de serviços e comércio de todo o Baixo Sul, principalmente por estar ligada com boa estrada à BR-101.

Se, por um lado, o colapso no desenvolvimento regional resultou no resfriamento da economia do Baixo Sul, por outro lado, esses mesmos vetores anteprogresso foram os responsáveis pela preservação de um dos ambientes mais espetaculares de todo o litoral brasileiro. Durante os últimos 30 anos, o Baixo Sul ficou pulsando, latente, mantendo uma qualidade de vida razoável para os seus habitantes, que tinham na pesca e agricultura o seu sustento.

O projeto tem como foco principal o município de Cairú-Ba, atingido pela demanda do turismo de massas, ocorrido mais contundentemente nos últimos 10 anos, o qual desestruturou o *modus vivendi* da região com a exploração sistemática dos recursos naturais e a transformação das características locais – como a improvisação de pousadas e a aquisição de suas casas pelos turistas, e conseqüentemente a mudança dos padrões originais da arquitetura das “beiradas” (vilarejos do litoral), e a migração dos antigos proprietários para as cidades vizinhas ou para a periferia das vilas, formando os primeiros subúrbios.

A cultura local já começa a ser alterada, as festas populares incorporam novos padrões externos, e os jovens das vilas adquirem hábitos da cidade. Por outro lado, as pressões sobre os ecossistemas produtivos dos manguezais e recifes rochosos e coralinos começam a reduzir significativamente a quantidade de pescado, que ainda é o meio de vida de grande parte da população de Garapua e Galeão, principais vilas atingidas pelo projeto.

¹ Este projeto é uma das metas de atuação (Desenvolvimento do Artesanato Local) do “Projeto de Gestão Ambiental do Baixo Sul”, coordenado pela Universidade Federal da Bahia e Fundação Movimento Ondazul, com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, sob a orientação do professor Eriel de Araújo Santos, Mestre em Artes Visuais e professor assistente da Escola de Belas Artes, UFBA.

² Acadêmico do Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Andp80@ibest.com.br

Hoje, as pressões mais contundentes sobre os recursos pesqueiros dos arrecifes e manguezais do município são decorrentes das atividades de mariscagem, realizadas principalmente pelas crianças do local, como apoio à auto-sustentação econômica familiar. Esta prática vem reduzindo consideravelmente os estoques de bivaldes (pescado), atingindo os ecossistemas produtivos. Desse modo, a implantação de propostas viáveis e o artesanato poderão se constituir em uma nova alternativa para diminuição do impacto ambiental.

Esta meta visa, portanto, à montagem da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento de oficinas permanentes de artesanato, realizando inicialmente, na sua sede, 05 (cinco) cursos de formação, com público-alvo de 30 pessoas, capacitando a mão-de-obra local na utilização dos recursos naturais da própria ilha, para fins de produção destinada ao comércio. Vale ressaltar que as vilas já possuem artesãos, os quais serão alocados nos cursos como instrutores e, posteriormente, darão continuidade na produção do artesanato utilizando-se da infra-estrutura montada.

Através disto, o presente projeto visa o desenvolvimento da atividade artesanal, tendo como meta a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades, não só pela possibilidade de comercialização de seus produtos – aumentando a renda familiar do grupo –, como também no auxílio à sua própria gestão dos recursos pesqueiros das vilas de Garapuá e Galeão, por representarem uma alternativa econômica viável e de baixo custo com vistas ao “Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável”.

O público-alvo é diverso, atingindo desde crianças e adolescentes, até os adultos, que poderão participar de cursos e oficinas de artesanato com recursos naturais locais, elaborando produtos com a marca de uma cultura estética e rica, compreendendo artesanato de palha, barcos de madeira (miniaturas) e artes de pesca, dentre outros.

Embora a Bahia seja um dos estados de maior riqueza cultural do País, ainda não há uma política de apoio à produção artesanal e às manifestações artísticas das comunidades tradicionais como meio viável de sustentabilidade econômica.

Este projeto se faz de imensa importância por se propor a construir novos meios de subsistência através da arte, com recursos locais retirados da natureza, preservando a identidade cultural e os ecossistemas, fornecendo também o apoio à Educação Ambiental e Arte-educação no desenvolvimento coletivo.

2. ARTESANATO E ARTE POPULAR

O objeto de estudo principal é o artesanato das vilas de Garapuá e Galeão através da observação direta da produção, procurando estabelecer os nexos entre a estética e os sentidos culturais conferidos a estas manifestações, na busca de seu desenvolvimento técnico e estilístico para apoio à auto-sustentabilidade.

O termo **artesanato**, também conhecido como **arte popular**, é aplicado em objetos utilitários e decorativos feitos segundo modelos tradicionais por artesãos sem treinamento formal, para uso cotidiano e ornamental (ARAÚJO, 1985, p. 72). O artesanato está pouco sujeito às variações e ao gosto. Seus métodos são transmitidos de geração a geração, e os padrões tradicionais persistem sem alterações substanciais (INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE, 1964, p.18). A perpetuação da arte popular parece depender, hoje, da existência de uma população camponesa fixa, ou de outras estruturas sociais relativamente rígidas.

Na comunidade de Cairú a força do artesanato se mantém viva, propondo a continuidade da tradição implícita no modo de vida de sua população.

Entre os nossos objetivos estão o cadastramento e treinamento dos artesãos para formação de multiplicadores nas comunidades, equipando a Escola de Artesanato de Garapuá para realização das oficinas permanentes com o uso sustentado dos recursos naturais. Serão feitas coletas de amostras de matéria-prima (mineral e vegetal) da região, para pesquisa e inovação das técnicas artesanais, criando *design* de novos objetos, os quais contarão com uma Loja de Artesanato para

escoamento da produção artesanal, com vistas ao desenvolvimento da economia local, e que será administrado pela própria comunidade.

Buscando o envolvimento das crianças (principais responsáveis pela atividade de mariscagem), realizaremos aulas sobre Educação Ambiental e Arte-educação, promovendo o respeito à natureza e à cultura tradicional, elaborando material didático sobre os conteúdos dos cursos e oficinas de arte e artesanato, bem como material de divulgação sobre preservação ecológica para os turistas.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste projeto passa por um profundo estudo sobre a cultura material já existente, com pesquisas de campo procurando identificar os materiais, técnicas e estilos usados na produção dos objetos artesanais, como também as características de cada artesão em particular. Serão feitos ainda gravações de entrevistas e registros fotográficos sobre a identidade cultural e a tradição artesanal das comunidades, buscando-se pesquisar a história oral e fontes bibliográficas sobre os aspectos culturais e históricos do Município de Cairú.

3.1. Etapas Metodológicas

Atividade 1 – Pesquisa

Levantamento dos recursos potenciais de uso através de estudos exploratórios da ilha, realizado com os especialistas (artesãos) como forma de resgate e registro do conhecimento etnoecológico. Isto viabilizará o repasse deste conhecimento aos alunos, tendo como base a utilização das categorias locais e dos recursos disponíveis, como é o caso das palhas e outros subprodutos do coqueiro, dendezeiro e afins; cipós; madeiras e conchas marinhas.

Atividade 2 – Elaboração de material didático (visual e prático) para a formação teórica dos alunos

Elaboração do material didático dos cursos indicando a inserção, no ambiente, dos recursos a serem utilizados (no caso das palhas e outros subprodutos do coqueiro, dendezeiro e afins; madeiras e conchas marinhas). Será composto das informações necessárias à compreensão do processo de desenvolvimento de cada organismo, seja vegetal ou animal, sua situação na natureza e formas adequadas de coleta, buscando a utilização não predatória dos recursos, acrescentando a cada aluno uma visão conservadora do meio ambiente.

Atividade 3 – Realização dos cursos

Realização de cinco cursos teórico-práticos em técnicas de artesanato ministrados por especialistas da comunidade, com formação de 30 profissionais capacitados.

Atividade 4 – Divulgação e viabilização dos artefatos para venda

Será viabilizada a montagem de uma exposição permanente, com os produtos manufaturados, produzidos durante os cursos, de forma a estarem acessíveis ao público visitante das vilas. Tal exposição terá a finalidade de divulgação dos produtos, bem como a viabilização da venda dos artefatos no local.

Divulgação dos produtos dos cursos destas oficinas para revendedores e agências do ramo, como, por exemplo, o *Instituto de Artesanato Visconde de Mauá*, a partir de catálogos ilustrativos desenvolvidos no período dos cursos. Essa divulgação tem como objetivo viabilizar a venda dos produtos que passarão a ser manufaturados pela comunidade a partir da realização dos cursos, implementando esta atividade comercial que deverá ser mantida e gerenciada pelas associações, provavelmente em regime de cooperativa.

Etapas:

1. Viabilização dos cursos: seleção e contratação de mestres que irão ministrar os cursos; seleção e inscrição dos candidatos nos cursos oferecidos.
2. Compra de material permanente e de consumo a serem utilizados durante os cursos.
3. Pesquisa de campo com a finalidade de registrar os recursos naturais a serem utilizados nos cursos.
4. Elaboração de material didático a ser utilizado durante os cursos: cartilhas e folders.
5. Realização do curso de palhas.
6. Realização do curso de madeiras.
7. Realização do curso de bordado e renda.
8. Realização do curso de cipós.
9. Realização do curso de conchas marinhas.
10. Divulgação dos produtos dos cursos para revendedores através de catálogos ilustrativos.
11. Montagem da exposição permanente nas associações de moradores.
12. Relatório final e resultados obtidos no decorrer dos cursos.

4. RESULTADOS\ PRODUTOS ESPERADOS

As limitações com a compra de bens permanentes pela modalidade de financiamento anterior inviabilizaram a realização plena no Projeto Piloto. A contrapartida das associações e da Prefeitura de Cairú viabilizaram o espaço físico, a movelaria e a infra-estrutura elétrica da Escola de Artesanato. As oficinas foram intensamente utilizadas pelas famílias associadas, e, agora, com esta nova característica do projeto, será possível a aquisição de material permanente para realização destas metas.

O presente projeto tem previsão para ser concluído em fevereiro de 2004, contando com resultados parciais através da criação da Escola de Artesanato de Garapuá, onde estamos ministrando oficinas de artesanato e cursos de Educação Ambiental e Arte-Educação. A atuação principal se dá na interação com os jovens e crianças das comunidades e a direção da escola local, bem como os pescadores e marisqueiras em cursos noturnos. O registro dos artesãos e formação de agentes multiplicadores já tiveram início, e as crianças estão preparando material didático para o suporte teórico, as oficinas e as campanhas de Educação Ambiental.

O projeto prevê, ainda, a criação de uma Loja de Artesanato para os próximos meses, com treinamento dos moradores para a comercialização dos produtos e organização de mostras e exposições nas cidades vizinhas para divulgação da arte e cultura de Garapuá e Galeão.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iaperí. **Elementos da arte popular**. Natal: UFRN: Ed. Universitária, 1985. 88p.

INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE. Artesanato e Identidade Cultural. Cultura. Brasília. v.12, 42, p. 18-21. jan/dez. 1984.